

CONSELHO NACIONAL DE PESQUISAS  
INSTITUTO BRASILEIRO DE BIBLIOGRAFIA E DOCUMENTAÇÃO  
COMISSÃO BRASILEIRA DA CLASSIFICAÇÃO DECIMAL UNIVERSAL (IBBD/CDU)

BIBLIOTECA  
DO  
IBICT

# A CLASSIFICAÇÃO DECIMAL UNIVERSAL (CDU)

DESCRIÇÃO E COMENTÁRIOS DAS REGRAS EM USO por

**E. JACQUEMIN, E.O.S.T.**

Chefe do Serviço Técnico da  
Organização Paul Planus, Paris.

Traduzido da *Revue de la Documentation* 26(4): 101-114,  
nov. 1959 por LAURA MAIA DE FIGUEIREDO e EDSON NERY  
DA FONSECA, membros da Comissão Brasileira da C. D. U.

FID publ. 312

*E. Jacquemin*

*jul. 67*

RIO DE JANEIRO  
1960

18475  
28.12  
025.45 CDU  
8.19 C  
CDU

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMACAO EM CIENCIA E TECNOLOGIA  
IBICT - INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMACAO EM CIENCIA E TECNOLOGIA  
CNPQ - COMISSAO NACIONAL DE PROMOCAO DA QUALIDADE DE PESQUISA CIENTIFICA

100 1000 10000 100000 1000000  
100 1000 10000 100000 1000000  
100 1000 10000 100000 1000000

ISN = 14.314

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMACAO EM CIENCIA E TECNOLOGIA IBICT - BIBLIOTECA	
FORNECEDOR: _____ x _____	
FORMA AQUISICAO:	VALOR:
DOACAO	R\$ 1,00
TOMBO: 18475	DATA: 28.12.94

PHL 029211

## SUMÁRIO

- 0 — INTRODUÇÃO
- 1 — NOTAÇÃO
  - 1.0 — Generalidades
  - 1.1 — Índices principais
  - 1.2 — Divisões analíticas
  - 1.3 — Adição. Justaposição
  - 1.4 — Relação
  - 1.5 — Subdivisões comuns
  - 1.6 — Ordem dos elementos num índice
- 2 — TABELAS
- 3 — PRINCÍPIOS PARA TÔDAS AS CLASSIFICAÇÕES
- 4 — PRINCÍPIOS PARA A C.D.U.
- 5 — ROTINA DO DESENVOLVIMENTO E REVISÃO DA C.D.U.

QUESTION

Answer: 100%

QUESTION: 100%

Answer: 100%

QUESTION: 100%

Answer: 100%

QUESTION: 100%

Answer: 100%

QUESTION: 100%

Answer: 100%

QUESTION: 100%

Answer: 100%

QUESTION: 100%

Answer: 100%

QUESTION: 100%

Answer: 100%

QUESTION: 100%

Answer: 100%

QUESTION: 100%

Answer: 100%

QUESTION: 100%

Answer: 100%

QUESTION: 100%

Answer: 100%

QUESTION: 100%

Answer: 100%

## 0. INTRODUÇÃO

Para ser eficaz, a ação deve basear-se em informações exatas, completas, recentes e facilmente acessíveis. Eis a razão de ser da documentação.

Dissemos "fácilmente acessíveis". Mas, como alcançar isto? Ordenando a massa documental de modo a encontrar com facilidade o documento desejado.

Se procuramos o documento pelo título ou pelo nome do autor, utilizamos os repertórios alfabéticos. A sua técnica é relativamente simples. Mas se nossa pesquisa é por assunto, defrontamos então com o grande problema das classificações ideológicas. Nenhuma é completamente satisfatória; nenhuma, aliás, pode sê-lo. Isso decorre da multiplicidade dos pontos de vista dos pesquisadores, dos aspectos tão diversos de cada noção, da dificuldade de representar as idéias pelas palavras, da evolução incessante dos conceitos e dos termos correspondentes.

Dos esforços de pesquisa chega-se muitas vezes a resultados negativos, muitas vezes a positivos e de grande envergadura.

A realização atual mais importante é, certamente, a Classificação Decimal Universal (C.D.U.), mantida e difundida pela Federação Internacional de Documentação (F.I.D.), cuja sede é em Haia.

Foi baseada, inicialmente, nos trabalhos do americano Dewey, o primeiro a aplicar a notação decimal na classificação dos livros das grandes bibliotecas.

Esta notação permite passar somente do geral ao particular, do gênero à espécie.

Os trabalhos de Otlet e La Fontaine acrescentaram possibilidades novas de notação "pluridimensional": subdivisões comuns, divisões analíticas, relação direta entre dois assuntos (sistema de 2 pontos).

A C.D.U. pretende ser uma classificação fácil e sem equívoco, de todos os conhecimentos humanos. Conseguirá isto? As opiniões se dividem neste particular. Em todo caso, sua extensão, o valor dos seus especialistas, o devotamento dos seus defensores merecem estima e consideração. A C.D.U. tem um objetivo particularmente interessante: a unidade de visão dos documentalistas tanto no plano internacional como nacional.

Na medida do possível, os redatores de revistas e os editores de livros podem, por exemplo, indexar seus artigos e obras sob o símbolo C.D.U. conveniente. Todos os documentalistas do mundo podem, então, sem mesmo conhecer o idioma em que está escrito o documento, classificá-lo em lugar conveniente e encontrá-lo quando fôr de interesse do pesquisador especializado no assunto. Conseqüentemente, o documento será localizado, graças ao símbolo C.D.U. que o caracteriza. Guiados por estas considerações dos documentalistas franceses que se ocupam

da organização do trabalho, pergunta-se até que ponto pode a C.D.U. auxiliá-los. Eles procuraram, primeiramente, uma linguagem comum para os franceses. Certificando-se, em seguida, que seria interessante trabalhar num campo mais amplo, uniram-se aos documentalistas dos diferentes países europeus para prosseguir na suas pesquisas.

Parece que no domínio da organização a C.D.U. é bem mais divulgada e aceita fora da França do que em nosso país e que seu estado atual, no setor, é inaceitável aos franceses. As tabelas básicas são antigas, desusadas, esgotadas; ademais, os estrangeiros não estão inteiramente satisfeitos. Os franceses e estrangeiros interessados, no aperfeiçoamento deste instrumento, dividiram a tarefa. Os estrangeiros, pressionados por seus utilizadores, estabeleceram muito rapidamente um projeto de extensão que permite achar facilmente um índice para cada noção não representada antes, sem se preocupar com a ausência de lógica do conjunto. Por seu lado, os franceses concordaram em empreender uma reforma profunda do conjunto. Mas nenhum deles, eu inclusive, conhecia suficientemente a C.D.U. Infelizmente, não existe um texto completo e atualizado que descreva as regras e sua aplicação. (\*)

Nestas condições, a primeira coisa a fazer seria estudar o aspecto geral e preliminar. Foi assim que procurando auxiliar o grupo, preparei estas noções, apresentando-as num texto ordenado.

Tomando conhecimento dele, o grupo francês achou que no momento, este texto poderia não somente ajudá-lo nos seus trabalhos como, tornar-se útil a todos que desejem conhecer melhor a C.D.U. Eis a razão de ser da presente publicação.

Tomei por base:

- o artigo do Senhor DUBUC, na *Revue du C.N.O.F.* de novembro de 1954
- estado provisório de um estudo feito pelo Senhor DUBUC
- documento "F.I.D. 233" intitulado: Principes directeurs, règles et procédure pour le développement et la révision de classifications documentaires, avec une référence spéciale à la classification Décimale Universelle (2. ed., rev., 1955)
- as respostas do Senhor DUBUC às perguntas que redigi suscitadas pelos documentos acima citados.

O Sr. DUBUC, o mais ardente defensor da C.D.U. na França, é membro francês da "Comissão Central de Classificação" (C.C.C.) que é a maior instância dentro da F.I.D., encarregada de zelar para que a C.D.U. evolua tão útil e harmoniosamente quanto possível. Com paciência e devotamento ele me ajudou a realizar este estudo, pelo que vivamente lhe agradeço.

---

(\*) Devo esclarecer que depois da redação deste trabalho tomei conhecimento da existência de um estudo análogo em alemão: "Einführung in das Wesen der Dezimalklassifikation" de Dr. Karl Fill, sob a égide do Deutscher Normenausschuss (D.N.A.) editado em 1957 pelo Beuth-Vertrieb, G.M.B.H., Berlin W. 15, Colônia e Frankfurt.

Em seguida, o Sr. DUBUC apresentou o texto ao C.C.C., que se dignou de manifestar seu interesse. Uma trintena de sugestões foram em seguida, propostas pelos membros da C.C.C. para melhorar a exatidão e a clareza do estudo. Foram todas aproveitadas neste texto e eu agradeço a seus autores, Srs. Lasso de La Vega, Lloyd, Lorphèvre e Schuchman bem como ao Dr. Frank.

Acredito que êle representa o estado atual do sistema. O Sr. Donker-Duyvis, Secretário Geral da F.I.D., em nome da C.C.C., autorizou a divulgação, que tomou o número "F.I.D. publ. 312".

Devo, entretanto, reportar-me ao seguinte comentário de M. Donker-Duyvis: "Nosso consentimento não quer dizer que a C.C.C. ou a F.I.D. aprovam o trabalho, e sim que o consideram um estudo de valor."

Para melhor conhecer a C.D.U. é necessário apresentar a sua história, comentar o estado atual de suas principais subdivisões, a extensão de suas aplicações e seus outros aspectos. O Sr. DUBUC prepara uma exposição neste sentido, cuja publicação, aguardamos com impaciência, julgando que ela nos fornecerá os desejados esclarecimentos.

## 1. NOTAÇÃO

### 1.0 — Generalidades

a) As noções mais importantes são representadas por índices principais:

Exemplos:

2 Teologia, religião

51 Matemática

785.7 Música de câmara

b) Desde que uma série de noções são susceptíveis de serem subdivididas, cada uma da mesma maneira, a subdivisão é realizada por meio de "divisões analíticas". Na notação, elas se distinguem dos índices principais por serem precedidas por um hífen - ou por um ponto seguido de zero .0

Exemplos:

1.º) com um hífen

621 mecânica geral e eletrotécnica

621-6 combustíveis característicos das máquinas

621.43 motores de explosão

621.43-6 combustíveis para motores de explosão

2.º) com .0

336.2 regime fiscal, imposto em geral

336.2.027.8 isenção e redução

336.224 taxa de luxo

336.224.027.8 isenção da taxa de luxo

Toda série de divisões analíticas se refere a uma determinada seção da classificação. Ela é intercalada na tabela dos índices principais, logo depois do índice principal que cobre toda a seção à qual se refere a série de divisões analíticas.

- c) Por outro lado, existem características que podem se aplicar a tôdas as noções principais ou à maior delas, por exemplo, para o idioma do documento, sua forma, lugar, tempo, etc. . .

Estas características são chamadas "Subdivisões comuns" e compreendem:

- 1.º) um ou mais sinais de pontuação que indicam a categoria da característica, salvo para os pontos de vista representados por .00 (ponto, duplo zero).
- 2.º) um número identificador de cada característica particular.

Exemplos:

=	língua	22	bíblia
=20	inglês	22=20	bíblia traduzida em inglês

- d) duas ou mais noções principais que podem ser compreendidas num documento.

Se existe uma simples justaposição de dois assuntos no documento, são eles representados, simplesmente, pelos dois índices, um debaixo do outro.

Exemplo:

335.5	propriedade agrícola
335.8	propriedade de minas
335.8	propriedade agrícola e propriedade de minas.
335.5	

Existem outras maneiras de representar as justaposições que serão examinadas mais adiante.

- e) se as duas noções se influenciam mutuamente, indicam-se ambas, ligadas pelo sinal : que significa "nas suas relações com"

Exemplos:

17	moral
7	arte
17:7	a moral nas suas relações com a arte

- f) um "índice composto" é aquê que compreende, pelo menos, um índice principal e um ou mais dos seguintes elementos:

- divisão analítica
- subdivisão comum
- outro índice principal justaposto ou "em relação com"

- g) as noções indicadas abaixo representam a base de todo o sistema. Mas, numerosas outras noções serão conhecidas no capítulo seguinte.

## 1.1 — Índices Principais

### 1.1.1 — Subdivisão 0

Eis a parte principal da regra 221 do documento 283: "A subdivisão 0 de um índice deve ser reservada para os aspectos gerais importantes, aplicáveis habitualmente (mas nem sempre) às outras divisões 1 a 9. Podem ser consideradas inicialmente como protótipos de uma subdivisão paralela num determinado setor..."

Aqui é preciso evitar cuidadosamente a confusão com as divisões analíticas de .0.

Com efeito, a regra 221 continua com um exemplo mau escolhido, que é, por descuido, uma divisão analítica.



Eis o exemplo errado:

“... por exemplo 66.041 fornos da indústria química, 669.041 fornos metalúrgicos”.

Eis 2 exemplos que ilustram convenientemente o emprego do 0 como índice principal:

- 1º) - 34      Direito, legislação, jurisprudência
- 340      Direito geral, suas diversas espécies e formas
- 340.12    Direito natural. Filosofia do direito
- 2º) - 38      Comércio, comunicação
- 380      Comércio em geral

#### 1.1.2 — Subdivisão 1

Artigo 222 do documento 233:

“A subdivisão 1 de um índice deve ser reservada para os aspectos de maior importância. As generalidades devem ser indicadas, de preferência, pelo símbolo genérico apropriado, na maioria dos “casos pelas subdivisões 0”.

Exemplo:

- 347.5    Outras fontes de obrigações além dos contratos
- 347.51   Responsabilidade civil em geral. Teoria do risco
- 347.53   Atos ilícitos e danosos em particular. Delitos
- etc. ...

#### 1.1.3 — Subdivisões 2 a 8

É conveniente:

- 1.º) utilizá-las nas subdivisões normais.
- 2.º) não utilizá-las totalmente numa determinada subdivisão, mas deixar números livres intercalados, não utilizando, por exemplo, senão: 2 e 6, ou 3,5 e 7 ou 2,4, 6 e 8.

#### 1.1.4 — Subdivisão 9

- a) a eventual insuficiência das subdivisões 1 a 8 não justifica a utilização da subdivisão 9 como se fôsse equivalente. Deve-se neste caso:
  - ver se a série não pode ser dividida em classes tendo cada uma, no máximo, 8 divisões, e intercalar uma série de mais subdivisões,
  - utilizar o princípio da divisão centesimal, empregando imediatamente dois algarismos (ver 1.1.5).
- b) O 9 é destinado aos *diversos*. Consideremos uma classe *a* e seus *diversos*:  
Em muitos casos podemos distinguir:
  - 1.º) se existem poucos documentos *diversos*, poderemos classificá-los diretamente em *a*;
  - 2.º) se existe uma quantidade suficiente para distingui-los de *a*, mas se parece inútil fazer as distinções entre os diversos tipos de *diversos*, uma divisão *a 9* deve ser criada;
  - 3.º) se existem *diversos* que merecem suas próprias divisões atribuem-se a cada um: *a 91*, *a 92*, *a 93* etc.

- 4.º) pode-se ir, assim, de a 91 à a 98; se desejarmos ir mais longe utilizaremos o princípio “de oitavo”; depois de a 98, toma-se a 991 à a 998, o que dá 8 novos números, depois a 9991 até à a 9998, etc.
- c) quando se utiliza esta subdivisão para os diversos, é necessário considerar que os 9 não contam para situar a série de subdivisões da noção principal de base. Assim: a 2, a 8, a 91, a 98, a 991, a 998, a 9991, etc. são tôdas divisões diretas de *a*, sem escala intermediária.
- d) Os *diversos* não destacados devem ser classificados numa divisão que termine em 9 e situado depois dos *diversos* destacados.

Exemplos:

Se há somente a 1 até a 8, os “*diversos diversos*” vão até a 9,  
se há a 91, 92 etc., êles vão até a 99,  
se há a 991, 992, etc., êles vão até a 999 etc.

#### 1.1.5 — Subdivisão em mais de 10

A regra é utilizar a divisão centesimal tomando-se 2 números de uma vez.

Em princípio, obter-se-á assim 100 divisões, mas não se utilizam os números terminados por 0, o que dá  $100 - 10 = 90$  divisões.

Se o assunto compreende generalidades ou *diversos*, não se toma 01 à 09, nem 91 à 99. Assim, por exemplo, para os departamentos franceses, podem-se utilizar tôdas estas subdivisões.

O caso não foi assinalado, mas podem-se, havendo necessidade, imaginar divisões “millesimais”, com 3 números.

*Nota:* com efeito, subdivisões foram estabelecidas sem observar êstes princípios e assim ainda se encontram nas tabelas.

Exemplos:

229.92 se subdivide com .19, depois .211 a .217, depois .22 a .26 mas êste exemplo não deve ser seguido, sendo aqui indicado, apenas, de memória, como ilustração.

#### 1.1.6 — Significação direta de um número. Subdivisão numérica.

Trata-se de casos especiais muito limitados e que talvez não seja necessário conhecer; mas, em dúvida, e para ser completo, são aqui mencionados. Um número pode ter uma significação direta, sempre explicada nas tabelas.

Exemplos:

- 1.º) 621.3.027 natureza ou grau da tensão  
.027.2 correntes de baixa tensão  
.23 tensões fracas de mais de 10 volts até 50 volts  
621.3.027.232.4 24 volts (sublinhei os dois números 2,4 para destacá-los).

Todavia, trata-se aqui de uma divisão analítica.

- 2.º) 547.2 hidrocarburetos saturados da fórmula geral  $C_nH_{2n+2}$   
547.21 com um átomo de carbono, isto é  $C_1H_4$   
547.22 com dois átomos de carbono, isto é  $C_2H_6$   
547.23 com três átomos de carbono, isto é  $C_3H_8$

Pode-se, também, juntar diretamente a indicação de um número.

Exemplo:

656.2.02 (492.621) Nr 12 linha 12 dos bondes de Amsterdão. "N.º" não é um símbolo universal (Nr em alemão, N.º em inglês, etc.) mas este fato "não parece ter criado dificuldades".

1.1.7 — *Subdivisão alfabética direta. Um caso típico é representado pelas biografias*

92 biografias

92 Aristóteles. Biografia de Aristóteles.

Para um organismo particular, pode-se, por convenção, colocar somente a(s) primeira(s) letra(s), por exemplo, indexar 92A, ou 92(A), e classificar à vontade neste caso, todas as biografias de pessoas cujos nomes começam por A.

A maior parte das bibliotecas públicas indexaria o exemplo acima em 92 ARI.

É preciso notar ainda que a subdivisão analítica é possível em todo o conjunto da C.D.U., cada vez que for necessário.

1.1.8 — *Separação por pontos em grupos de 3 números*

Artigo 226 do documento FID 283:

"É um uso geral (e não uma regra), na C.D.U., colocar um ponto depois de cada grupo de 3 números. No desenvolvimento futuro da C.D.U., o ponto possuirá, unicamente, uma significação visual ou mnemônica e sua posição nunca influenciará a ordem da arrumação.

No trio mecânico de índices de classificação, evitar-se-á a utilização do ponto.

Desde que se utilize como norma "subdividir como x" os índices que se seguem a x são de preferência copiados sem mudar o lugar do ponto".

Todavia, na prática, coloca-se, muitas vezes, um ponto depois de cada grupo de 3 números, qualquer que seja o lugar inicial do ponto no índice de referência.

1.1.9 — *Concordância com Dewey*

A C.D.U. é uma adaptação européia da Classificação Decimal (C.D.) criada por Dewey, nos Estados Unidos. No início uma grande concordância foi mantida entre C.D. e C.D.U., mas as duas classificações evoluíram diferentemente e não é mais possível manter uma concordância adequada.

Eis o artigo 232 do documento FID 283:

"Os índices cuja significação colide com os índices correspondentes da Classificação Decimal de Dewey (C.D.) devem ser evitados *tanto quanto possível*. A concordância entre a CD e a CDU deve ser novamente tentada.

A expressão "tanto quanto possível" permite, de fato, abrir o "colête de aço" do sistema Dewey na medida em que a necessidade se apresente mais imperiosamente em muitos domínios.

1.1.10 — *Extensões pessoais para um só utilizador*

Resta uma solução ao utilizador exigente: a de criar, para seu uso pessoal, índices decimais para a subdivisão de uma noção determinada.

Lembramos, então, que o índice decimal desta noção deve ser seguida da letra p e mais o índice decimal pessoal.

Exemplo: 347 p 132.

#### 1.1.11 — *Supressão dos números iniciais para uso particular*

No serviço interno de uma empresa ou de uma determinada administração, pode-se substituir o índice em questão por x ou outra letra apropriada.

Exemplo:

67:061.2 Uma certa associação de engenheiros

657.31 "1950" Orçamento de 1950

índice completo

67:061.2 : 657.31 "1950" Orçamento desta associação para o ano de 1950

índice abreviado

X. 657.31 "1950" (para o serviço interno e não para o uso do público).

### 1.2 — Divisões analíticas

#### 1.2.0 — *Generalidades*

a) Artigo 125 do documento FID 283 :

"As características subsidiárias aplicáveis a extensos assuntos técnicos devem ser classificadas por meio de uma simples série de índices auxiliares especiais ou "divisões analíticas", ligados por um hífen, cuja lista figura no começo de cada seção correspondente das tabelas gerais".

b) Artigo 227 do documento FID 283 :

"Os conceitos subsidiários relativos a extensos assuntos técnicos da C.D.U. devem ser classificados por meio de índices auxiliares precedidos de hífen, -0 a -9 (ver art. 125)".

c) O artigo 125 supra citado não fala senão das divisões analíticas por hífen quando nas generalidades sobre a notação já indicamos que tais divisões também podem aparecer com hífen e com .0.

A FID indica somente o hífen porque a CDU atualmente tende a liberar o 0, para que seja usado como divisão principal. Doravante, salvo exceção, criar-se-ão somente divisões analíticas por hífen.

#### 1.2.1 — *Devem-se preferir as divisões analíticas para os conceitos subsidiários*

Artigo 132 do documento FID 283 :

"Subdivisões diretas não devem ser utilizadas para conceitos subsidiários que podem ser designados concisamente pelos números auxiliares"

Nota: Pode-se considerar a concisão de um índice ou a concisão da tabela. Realmente, se não houvesse divisões analíticas, fariamos para os índices a economia de .0 ou -, mas as tabelas seriam mais longas. O artigo considera a concisão da tabela pela "economia de índices principais".

#### 1.2.2 — *Divisões analíticas por hífen*

a) ver exemplo dado em 1.0 b) 1º

Outro exemplo:

535 física da luz  
535-3 luz ultra-violeta  
535.51 polarização  
535.51-3 polarização da luz ultra-violeta

b) Existem dois tipos de divisões analíticas por hífen:

1.º) as que reproduzem índices principais servem a dois fins: como índice principal ou como divisão analítica, segundo sua apresentação.

Exemplo:

591 zoologia analítica ou biológica  
592 a 599 zoologia sistemática

As divisões principais de 591 representam as noções para elas mesmas, por exemplo: 591.15 variações.

Mas se substituirmos 59 por um hífen obteremos uma divisão analítica por hífen que pode ser aplicada às classes 592 a 599 e as suas subdivisões. Assim:

594 moluscos  
594-115 variações nos moluscos

Em suma, sob 59 o hífen (chamado então "tiret-soudure") substitui 59 e transforma o índice principal em divisão analítica.

2.º) aquelas cujos índices não servem senão como divisões analíticas.

Elas são, então, reunidas em uma só tabela no encabeçamento da série de índices aos quais podem ser aplicadas.

A distinção decorre da forma que se pode dar à lista principal.

As tabelas exprimem, em todos os seus detalhes, as modalidades de aplicação do hífen que são, por vêzes, mais complexas do que indicamos acima.

#### 1.2.3 — *Divisões analíticas por .0*

Ver exemplo já citado em 1.0 b) 2.º.

#### 1.2.4 — *"Índice analítico" entre colchêtes*

É uma possibilidade que pode ser interessante: transformar uma noção principal em noção auxiliar colocando-se o índice principal entre colchêtes.

Exemplo:

336.224 taxa de luxo

668.5 perfumes

.041.1 incidência sobre o consumidor

336.224[668.5].041.1 taxa de luxo — sobre os perfumes — incidência sobre o consumidor

É necessário manter o ponto antes do zero pois trata-se de uma divisão analítica.

Neste exemplo, os colchetes são utilizados para isolar o índice 668.5 e para indicar que a divisão analítica .041.1 se refere ao índice 336.224 e não ao índice 668.5.

Este processo permite grupar tudo aquilo que concerne a "taxa de luxo sobre perfumes". O índice normal seria 336.224.041.1:668.5; mas esta forma permite antes grupar "incidência da taxa de luxo sobre os consumidores" qualquer que seja o objetivo desta taxa.

Outro exemplo:

614[637.1] - 021.7 Contrôles - do leite - quanto à falsificação.

Todavia, esta possibilidade deve ser utilizada com prudência e somente para satisfazer necessidades particulares de reagrupamento.

#### 1.2.5 — *Precauções para evitar a "ocultação" de noções quando se utilizam divisões analíticas*

Tomemos o exemplo:

677 indústria têxtil

677.052 máquinas de fiação

677.21 indústrias algodoeiras

Para uma máquina de fiar algodão, adotaremos, portanto, o índice 677.21.052. Mas no dia em que procurarmos máquinas de fiar, sem consideração da matéria tratada, encontraremos 677.052 e não 677.21.052. É conveniente prever isto, tanto no momento de indexar (criando, também, uma ficha em 677.052) como no momento de pesquisar (considerando que máquinas de fiar também podem ser classificadas em algodão, lã, linho... ou destacando isto por meio de uma remissiva geral).

### 1.3 — Adição — Justaposição

#### 1.3.0 — *Generalidades*

Tratamos aqui do caso de um documento sobre vários assuntos. Como tal documento deve ser representado na notação?

Diversos sistemas são empregados:

- superposição
- barra
- mais \*
- combinação de partes de índices principais
- apóstrofo
- hífen

Entretanto, de acordo com as últimas regras admitidas, deve-se empregar somente a superposição.

A barra e o mais não são mais regulares, mas, com efeito, os utilizadores se habituaram com eles e é preciso conhecê-los para interpretá-los quando encontrados.

Quanto aos dois últimos, são excepcionais e aqui mencionados para ilustração.

#### 1.3.1 — *Superposição*

No documento a indexar, os símbolos de cada assunto distinto são colocados um debaixo do outro. Do mesmo modo na ficha que representa o documento.

Mas no fichário sistemático, uma ficha é feita para cada índice.

Exemplo num documento que trata da natalidade (312.1), mortalidade (312.2), nupcialidade (312.3):

No documento	Nas fichas sistemáticas		
	1. <sup>a</sup> ficha	2. <sup>a</sup> ficha	3. <sup>a</sup> ficha
312.1			
312.2	312.1	312.2	312.3
312.3			

Mas, tratando-se de fichas obtidas por duplicação (hectográfica, por exemplo) podem-se fazer sobressair por grifos os índices guias da classificação.

### 1.3.2 Barra /

A barra representa uma série de dois ou mais índices consecutivos. A série é representada pelo primeiro e último índices, ligados por uma barra, o último compreendendo somente os derradeiros números diferentes da mesma classe do primeiro índice.

O exemplo apresentado em 1.3.1 torna-se 312.1/.3.

Outro exemplo:

- 333.5 propriedade agrícola
- 333.6 propriedade urbana
- 333.7 propriedade florestal
- 333.8 propriedade mineira
- 333.5/.8 para o conjunto

### 1.3.3 Mais +

Este sinal é utilizado para agrupar números não consecutivos.

Se considerarmos elementos não consecutivos tirados dos exemplos acima (1.3.1 e 1.3.2), teremos:

- 1.<sup>o</sup>) 312.1 natalidade
- 312.3 nupcialidade
- 312.1 + 312.3 natalidade e nupcialidade
- 2.<sup>o</sup>) 333.5 propriedade agrícola
- 333.8 propriedade mineira
- 333.5 + 333.8 propriedades agrícola e mineira

### 1.3.4 Diversos (combinação de partes de índices principais, apóstrofo, hífen)

Vejamos certos exemplos dos quais alguns podem ser considerados como sínteses em vez de justaposições.

a) combinação de partes de índices principais

exemplo:

- 354 ministérios
- 354.31 ministério do interior
- 354.52 ministério dos cultos
- 354.31.52 ministério do interior e dos cultos

b) um exemplo curioso com hífen

- 785.7 música de câmara
- 785.74 quarteto (4 significa 4 instrumentos)

786.2 piano (do qual tira-se 62)  
 787.1 violão (do qual tira-se 71)  
 788.5 flauta (do qual tira-se 85)  
 785.74-62-71-71-85 quarteto para piano, 2 violões e flauta

- c) o apóstrofo é utilizado em química (última edição inglesa da divisão 678 indústria de matérias plásticas e macromoleculares) "mas este sinal não está ainda autorizado senão nos casos inteiramente especiais e o estudo de suas aplicações não foi terminado".

Poderíamos considerar a aplicação do apóstrofo em lugar do hífen, no último índice citado no parágrafo precedente.

A propósito desta diversidade de sistemas de notação admitidos, um responsável pela C.C.C. escreveu: "... pode parecer relativamente sem importância terminar o estudo dos casos aos quais este sinal (apóstrofo) convém, mas estes pequenos pontos se adicionam para dar à classificação uma não merecida reputação de complexidade".

#### 1.4 — Relação

##### 1.4.1 — *Dois pontos = em suas relações com*

Rever o exemplo dado em 1.0 e

Outro exemplo:

338.85 trustes industriais  
 622 minas  
 338.85:622 trustes mineiros

Isto pode se escrever assim:

$$\frac{338.85}{622}$$

É preciso notar que: são substituídos pela barra horizontal, como em aritmética, o sinal: (dividido por), mas este método não é recomendado nem consagrado oficialmente.

Mais de duas noções principais podem ser assim ligadas.

Exemplo:

31 Estatística  
 331 Condições de trabalho  
 66 Indústrias químicas  
 31:331:66 Estatística das condições de trabalho nas indústrias químicas

##### 1.4.2 *Reversibilidade*

No caso acima, escreve-se normalmente o índice colocando-se os três elementos na ordem da classificação decimal. Mas se quisermos que as fichas sejam classificadas em todos os assuntos nos quais uma pesquisa possa ser feita, será necessário uma ficha para cada permutação possível.

Há 2 permutações para 2 elementos (1x2)

6 para 3 elementos (1x2x3)

24 para 4 elementos (1 x 2 x 3 x 4)

etc.



É certo que, teòricamente, além da ficha principal, é necessário prever 5 fichas remissivas se o índice é composto de três elementos (índices principais ou subdivisões comuns). Serão necessárias 25 remissivas com 4 índices ou elementos. Na prática, é muitas vezes suficiente prever uma ficha para cada elemento, a menos que algumas sejam freqüentemente utilizadas na documentação. Neste caso cria-se, uma vez por tôdas, uma ficha remissiva por combinação, que indica ao pesquisador o lugar exato em que os documentos serão arbitrariamente reunidos.

Contudo, nos fichários, é possível (exemplo: por hectografia) obter tantas fichas quantas sejam as combinações, depois de sublinhar em cada ficha: com 2 linhas o elemento considerado principal, com uma linha, o segundo elemento, e não sublinhando o terceiro elemento. É o processo utilizado, entre outras bibliotecas, pela da UNESCO.

#### 1.4.3 — Colchêta para grupar 2 noções a:b]:c

Os colchêtes podem incluir um número composto para precisar seu conteúdo e estabelecer uma individualidade bem determinada, desde que êste índice constitua, êle mesmo, um elemento de um índice mais complexo:

687.33:683.314.11]:382.6

Na prática, pode-se, como acima, suprimir o primeiro colchêta, quando o índice composto está no início do índice.

#### 1.4.4 — Caso em que não se devem empregar os dois pontos

Artigo 133 do documento FID 283:

“Subdivisões diretas das tab:las principais são admissíveis desde que a utilização dos dois pontos exija o freqüente encadeamento de três ou mais números principais.”

Esta regra é mesmo algumas vezes aplicada para reunir dois índices, por exemplo:

351.821:526 administração da agrimensura, poderá ser indexado 351.821.5.

Uma tal faculdade é freqüente na classe 35 e pode ser empregada no desenvolvimento de trabalhos de extensão da classificação, contando com uma homologação ulterior da C.C.C.

### 1.5 — Subdivisões comuns

#### 1.5.0 — Generalidades

Existem seis tipos diferentes reconhecidos por sinais especiais de pontuação.

- língua
- forma
- lugar
- raça
- tempo
- ponto de vista

Para as noções acima devem-se utilizar exclusivamente êstes tipos de subdivisão.

### 1.5.1 — *Língua*

A subdivisão comum de língua é formada substituindo-se o número 4 com o qual começam todos os índices principais de língua pelo símbolo =

Exemplo:

420 Língua Inglesa (índice principal)  
= 20 Em inglês

Excepcionalmente, a língua pode ser colocada na cabeça do índice sob a forma = a =

Exemplo:

= 927 = 297.18 Fundo Árabe (Em lugar de 297.18 = 927)

### 1.5.2 — *Forma*

A forma do documento é simbolizada por um índice iniciado por 0 e colocado entre parênteses.

Exemplo:

61 Medicina  
(087.8) Certificado  
61 (087.8) Certificado médico  
622.1 Topografia mineira  
(02) Tratado  
622.1(02) Tratado de topografia mineira

Podem-se também introduzir noções já traduzidas por índices principais, utilizando-se a forma

(0:a)

Exemplo:

84-3 Romance escrito em francês  
362.742.3 Crianças moralmente abandonadas  
362.742.3(0:84-3) Romance em francês sobre as crianças moralmente abandonadas

Não se deve empregar esta forma constituída de dois pontos, a não ser que haja uma subdivisão com 0 e sem os dois pontos previstos na tabela das subdivisões comuns de forma do documento. Aí estão compreendidas as formas modernas e recentes (microcópia, suportes sonoros, etc.).

### 1.5.3 — *Lugar*

O lugar é simbolizado pelo índice principal a que se refere, colocado entre parênteses, sob a forma (a).

Exemplo:

627.51 defesa contra as inundações  
(492) Países Baixos

627.51(492) defesa contra as inundações nos Países Baixos

Certos índices foram criados para lugares gerais, entre outros:

(100) universo

(2) lugares e meios físicos

(23) montanhas, por exemplo (234.3) Alpes

(3) lugares do mundo antigo

Para indicar as subdivisões geográficas, junta-se um hífen e o símbolo desta subdivisão.

Exemplo:

(44-04) fronteiras da França

(44-51) Colônias francesas

(44-62) a França e seus aliados

635.21(44-82) vinhos de origem francesa, nesta expressão -82 significa "originário de".

Pode-se também incluir o sinal de relação.

Exemplo:

(44:45) a França nas suas relações com a Itália [e o sinal = para zonas de base étnica.

Exemplo:

(493=30) Bélgica, região alemã

(493=393.2) Bélgica, região flamenga

(493=44) Bélgica, região francesa

(494=30) Suíça alemã

Atenção quanto ao caso em que o nome geográfico não designa apenas um lugar, mas, por exemplo, uma qualidade. Exemplo:

A faiança de Delft, que somente é fabricada em Delft.

Assim teremos:

738 Cerâmica

429.61 Delft

493 Bélgica

-86 o lugar encarado sob uma aceção convencional

-82 originária de

738(492.61.86) faiança de Delft

738(492.61-86:493-82) faiança de Delft fabricada na Bélgica

#### 1.5.4 — Raça

A raça é simbolizada pela subdivisão comum atribuída à língua correspondente e colocada entre parênteses, tal como a forma (=a).

Exemplo:

17 moral

956 língua japonesa

17(=956) moral da raça japonesa

Notar a anuância com:

17(52) moral no Japão

#### 1.5.5 — Tempo

O tempo é simbolizado por um índice que representa a data ou a época, indicado entre aspas, "a".

"1947" em 1947.

Podem-se representar as datas (dias) ou períodos mais curtos, descendo-se até ao segundo, se desejarmos. Nesse caso, deve-se colocar primeiro o período mais amplo, fazendo-o seguir de seus submúltiplos, na ordem decrescente de importância. Representar o dia e o mês por dois números, o primeiro tendo, se fôr preciso, um zero.

Exemplo:

"1954.09.30.18.20.30" 30 de setembro de 1954 às 18 horas, 20 minutos e 30 segundos.

Algumas noções de tempo têm índices especiais, por exemplo:

"14" 15.º Século (de 1400 a 1499)

"155" de 1550 a 1559 inclusive

"321" primavera

"53-2" bi-semanal

"33.01" mês de janeiro

"423" quarta-feira

"52-15" duas vezes por mês

"712.3" início

Podem-se combinar os índices por exemplo:

"1815/1830" de 1815 a 1830

".../19" até o século 20

#### 1.5.6 — Ponto de vista

O ponto de vista é simbolizado por um índice precedido de .00.

Exemplos:

025.45.004.14 utilização da C.D.U.

666.1.001.5 pesquisas científicas na indústria do vidro.

Estes pontos de vista, como tôdas as subdivisões comuns, são aplicáveis ao conjunto das classes, sem nenhuma exceção, sendo objeto de tabelas especiais.

#### 1.5.7 — Combinação de várias destas subdivisões

Todos os tipos de símbolos podem ser encontrados num índice.

Exemplo:

331.6(44)"1954" o desemprego na França em 1954

347.62(44)"15"(094.97) (02)=50 tratado geral, em italiano, sobre o casamento no direito consuetudinário francês do século 16.

Há uma ordem normal de inscrição de diversos elementos, como veremos mais adiante em 1.6, mas, para as necessidades de um utilizador particular, todos os desdobramentos são teoricamente possíveis.

#### 1.5.8 — Subdivisões comuns intercaladas num índice principal

Pode-se também, para atender às necessidades próprias de um organismo particular, separar um índice principal em dois, para aí introduzir uma subdivisão

comum, mas somente para os dois tipos que comportem (...) e "...” isto é, sinais de inclusão.

Exemplos:

- 329 partidos políticos
- 329.11 conservadores
- 329.15 comunistas
- 329.21 monarquistas

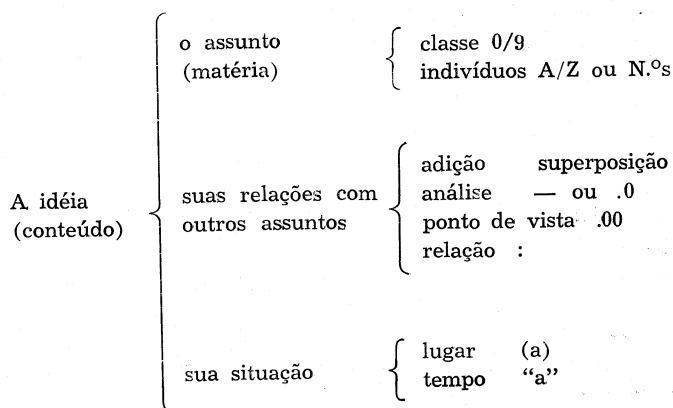
Se quisermos dividir os partidos primeiramente por países, poderemos escrever:

- 329(493) partidos políticos belgas
- 329(493).11 partidos políticos belgas, católicos ou conservadores
- 329(493).12 partidos políticos belgas, liberais

## 1.6 — Ordem dos elementos num índice

### 1.6.1 — *Ordem normal. Facilidade de dispor de outra maneira*

Eis a ordem de preferência:



O documento (continente) {  
  forma (0a)  
  língua = a

Para facilitar a análise, pode-se utilizar um impresso com 10 divisões dispostas horizontalmente na ordem abaixo. Cada divisão comporta o título do elemento correspondente e está pronto para receber o símbolo particular.

Esta disposição permite, aliás, numa organização particular, suprimir as divisões dos elementos que não se deseja analisar nessa organização e dispor as rubricas na ordem (normal ou especial) adaptadas às necessidades próprias da mesma.

### 1.6.2 — *Intercalação. Subordinação (Colchêtes)*

Como foi dito, para atender às necessidades de uma organização particular, pode-se desejar uma ordem não normal. Isto se aplica também às partes de um índice principal. Eis como os colchêtes podem ser usados:

## 1.º

620.1 ensaios  
620.174 ensaios por flexão (ordem normal da tabela principal)  
669.14 aço  
onde  
620.174:669.14 ensaio por flexão do aço

Se quisermos representar o índice nesta ordem: ensaio de aço por flexão, é necessário adiantar 669.14, o que poderemos fazer assim: 620.1[669.14]74.

2.º O índice principal ou uma de suas partes pode ser intercalado no meio de uma subdivisão analítica.

Exemplo:

637.3 queijo  
(494.245) Suíça — Emmenthal  
637.3(494.245) queijo de Emmenthal

Se quisermos ter a ordem: Suíça — queijo — Emmenthal poderemos escrever: (494[637.3].245).

É preciso, entretanto, lembrar que uma tal forma não é recomendada e que pode ter somente aplicação para necessidades internas de classificação por duplicata.

## 2. TABELAS

### 2.0 — Generalidades

Podemos distinguir:

- tabelas principais
- tabelas auxiliares, para subdivisões comuns (válidas para o conjunto da C.D.U.)
- tabelas alfabéticas
- tabelas de concordância que permitem coordenação com outras classificações além da C.D.U.
- tabelas para apresentações sinópticas

### 2.1 — Primeiras divisões da C.D.U.

Eis as primeiras divisões com dois números

- 0 *Obras gerais*
- 00 Prolegômenos
- 01 Bibliografia
- 02 Biblioteconomia
- 03 Enciclopédias gerais
- 04 Ensaio
- 05 Revistas e periódicos gerais
- 06 Sociedades, academias, coletividades em geral
- 07 Jornais, jornalismo
- 08 Coleções, poligrafias
- 09 Manuscritos, livros raros

1	<i>Filosofia</i>	
11	Metafísica	
13	Espírito e corpo	
14	Sistemas filosóficos	
15	Psicologia	
16	Lógica	
17	Moral	
2	<i>Teologia. Religião</i>	
21	Teologia natural	
22	Bíblia, Evangelho, Sagrada Escritura	
23	Teologia dogmática	
24	Práticas religiosas e devoção	
25	Obras pastorais	
26	Igreja	
27	História da Igreja	
28	Igrejas e seitas cristãs	
3	<i>Ciências Sociais</i>	
31	Estatística	
32	Política	
33	Economia Política	
34	Direito	
35	Administrações públicas	
36	Previdência e assistência social	
37	Ensino e Educação	
38	Comércio. Comunicações	
39	Costumes. Folclore	
4	<i>Filologia e lingüística</i>	
41	Filologia geral	
42	Filologia inglesa	10
43	Filologia alemã	28
44	Filologia francesa	51
45	Filologia italiana	60
46	Filologia espanhola e portuguesa	
47	Filologia latina e grega	
48	Filologia eslava e báltica	10
49	Filologia de línguas diversas	10
5	<i>Ciências Puras</i>	
51	Matemática	10
52	Astronomia	10
53	Física e mecânica racional	10
54	Química. Cristalografia. Mineralogia	10
55	Geologia, geofísica. Meteorologia	10
56	Paleontologia	10

- 57 Biologia, Antropologia
- 58 Botânica
- 59 Zoologia
  
- 6 *Ciências aplicadas*
- 61 Medicina. Fisiologia. Farmácia
- 62 Engenharia
- 63 Agricultura
- 64 Economia doméstica
- 65 Comércio. Transporte. Organização
- 66 Indústrias químicas
- 67 Tecnologia, mecânica
- 68 Profissões e ocupações
- 69 Construção
  
- 7 *Belas Artes*
- 71 Urbanismo
- 72 Arquitetura
- 73 Escultura
- 74 Desenho
- 75 Pintura
- 76 Gravura
- 77 Fotografia
- 78 Música
- 79 Jogos. Esportes. Divertimentos
  
- 8 *Literatura*
- 80 Em geral
- 82 Literatura inglesa
- 83 " alemã
- 84 " francesa
- 85 " italiana
- 86 " espanhola e portuguesa
- 87 " latina e grega
- 88 " eslava e báltica
- 89 Literaturas diversas
  
- 9 *História e geografia*
- 91 Geografia, viagens
- 92 Biografia
- 93 História em geral
- 94 " da Europa
- 95 " da Ásia
- 96 " da África
- 97 " da América do Norte
- 98 " da América do Sul
- 99 " da Oceania e das regiões polares



No que concerne à organização, pode-se notar:

- 38 Comércio. Transporte
- 65 Comércio. Transporte. Organização

A representação simultânea de "comércio, transporte" sob 38 e 65 parece chocante; entretanto ela é colocada aqui em destaque pelo fato de se tratar de uma tabela resumida, uma vez que o conteúdo detalhado de cada divisão faz aparecer as nuances e a diferença dos pontos de vista.

## 2.2 — Profissões e ocupações

Seria bom ter para a organização uma tabela auxiliar das profissões e ocupações (ou uma lista de números principais a adaptar com : )

No plano internacional, esta tabela substituiria a do INSEE que na França é a mais freqüentemente utilizada. Estamos, de qualquer modo, no domínio do futuro e não sabemos se será possível obter isto da CDU.

É um ponto muito importante a ser estudado, porque as profissões estão distribuídas em todos os domínios da CDU com indexações de uma extensão muito variável. Deveríamos fazer uma tabela auxiliar. Poderíamos, talvez, com êste fim, aplicar o princípio oficial da CDU : colocar a letra p antes dos índices INSEE, o que é admitido em todos os casos.

Temos um trabalho importante a realizar. Ele será particularmente útil segundo o ponto de vista do Mercado Comum.

## 2.3 — Tabelas editadas

### Edições francesas

- 1927-1933, 2.<sup>a</sup> edição francesa desenvolvida, 40.000 divisões, esgotada
- desde 1939, pelo Mundaneum, edição francesa desenvolvida, perto de .... 100.000 divisões (5.<sup>a</sup> edição internacional desenvolvida) fascículos publicados. (chumbo destruído durante a guerra, fotocópias das provas em diazo (diazocópias) para 61, 62 e 65) :
  - 0 generalidades
  - 2 religião
  - 3 ciências sociais
  - 61 medicina
  - 62 mecânica geral e eletrotécnica, minas, T.P.
  - 65 organização de escritórios e emprêsas.
- 1958 parte francesa extraída da edição trilingüe abreviada, ver mais adiante nas edições internacionais

### Outras edições

- alemã, 3.<sup>a</sup> completa, atualizada e compreendendo tabela alfabética (1948/1953)
- inglesa, 4.<sup>a</sup> (1943/1954) somente para:
  - 0 generalidades
  - 5 ciências puras
  - algumas subdivisões de 6 (exceto 65)
- japonesa, 6.<sup>a</sup> (1951- ...) classes 5, 60/61, 62, 63 e 66

- espanhola, 7.<sup>a</sup> (1955- ...) classes, 0, 61, 62/621.3 e 7
- alemã, 8.<sup>a</sup>, começará aparecer pelo fascículo 5
- portuguesa, 9.<sup>a</sup>  
começará aparecer pelo fascículo 0
- trilingüe abreviada (alemã, inglesa, francesa) publicada em 1958  
Eis seu título: "D.K. Dreisprächige Kurzausgabe — U.D.C.  
Trilingual abridged edition — C.D.U. Edition abrégée trilingue (Publication F.I.D. n.º 277-1958).  
Editeur: Beuth-Vertrieb G.M.B.H., Berlin W 15, Uhlandstrasse 175 et British Standards Institution, British Standards House, 2 Park Street, London W1) Trata-se de uma obra encadernada em linho verde, formato 21x29,7 cm, 516 páginas compreendendo 11.000 índices decimais e um índice alfabético para cada língua. A A.F.N.O.R. pode fornecê-la pelo preço atual de 10.200 F.  
A parte francesa desta edição apareceu recentemente, em 1958, sob a forma habitual das edições abreviadas, com índice alfabético correspondente (editada pela FID, disponível na AFNOR ao preço atual de 3.500 F)  
Assinalo novamente a necessidade de ser editada uma tabela especial para a organização, vendida por preço acessível, uma edição por língua, com os necessários números correlatos ao assunto que não estão incluídos no índice 65 :
  - partes úteis de outras classes
  - tabelas auxiliares (geográfica, línguas, formas, ... talvez profissões)
  - instruções e recomendações aos utilizadores

A apresentação ABC, especial para arquitetos e construtores (publicada em 6 línguas) pode servir de modelo; esta edição comporta, com efeito, além das tabelas 69 e 72 (abreviadas) a articulação de outras classes e subdivisões comuns, num desenvolvimento variável segundo os casos. (\*)

### 3. PRINCÍPIOS PARA TÔDAS AS CLASSIFICAÇÕES

#### 3.0 — Generalidades

A maior parte dêstes princípios estão explicados no documento FID 283.

Por outro lado o Sr. Dubuc havia assinalado anteriormente o interesse de uma série de regras redigidas por W. MIKULASCHEK, chefe do Centro de Documentação Científica e Técnica da Escola Politécnica Federal de Zúrich e publicadas em *FID Communications* (1946). O Sr. DUBUC acha que elas devam ser consideradas como "regras de ouro" pelos responsáveis pelas classificações. Menciono abaixo somente aquelas que diferem do documento 283 ou as que nêle não figuram.

---

(\*) Nota da redação: Uma edição especial de 65 em alemão, compreendendo as seções e relações com outras classes da CDU está sendo preparada pela Editôra Organisator, de Zúrich, Suíça.

### 3.1 — Gradação ou extensão decrescente

As noções se subdividem do geral ao particular, do simples ao complexo (FID 283, art. 111).

Exemplo:

- 6 Ciências aplicadas
- 69 Construção
- 693 Materiais de construção
- 693.5 Concreto
- 693.55 Concreto armado

### 3.2 — Conteúdo ou derivação limitativa

Uma subdivisão deve constituir exclusivamente numa subdivisão da divisão da qual ela deriva. Por exemplo, o fato do amido, que não é somente um alimento aparecer na CDU como uma subdivisão de alimentos é criticável, a não ser que êle tenha por significação: amido como alimento (FID 283 art. 112).

### 3.3 — Exclusividade mútua

Tôda subdivisão deve ser exatamente definida e sem ambigüidade. O que ela exclui e o que ela compreende deve ser exposto com clareza. A confusão deve ser evitada (FID 283, art. 113)

Exemplo:

- 622.7 Preparação de produtos mineiros
- .72 Seleção à mão
- .73 Seleção, trituração, redução a pó
- .74 Peneiração
- .75/.76 Preparação com auxílio de líquidos e de gás.
- .77 Diversos processos de preparação. Aparelhos
- .79 Diversas operações e acessórios

### 3.4 — Colocação ou ordem útil de sucessão

Na medida do possível, os assuntos vizinhos devem ser colocados juntos numa seqüência ininterrupta (FID 283 art. 114).

Exemplo: ver o mencionado acima, em 3.3.

### 3.5 — Consistência das subdivisões

Exemplo: se um objeto é dividido em categorias segundo a côr, não é necessário misturar os tipos segundo a dimensão.

### 3.6 — Paralelismo

- a) Uma enumeração paralela deve ser utilizada para os conceitos semelhantes nas diferentes partes da classificação, a menos que exigências científicas não exijam outro procedimento.

Exemplos:

1.º) É criticável o fato das subdivisões 621.1/.5, concernentes às máquinas segundo as fontes de energia, não apresentarem nenhum paralelismo com as subdivisões de 53 (Física) que também se referem às formas de energia correspondentes.

2.º) Por outro lado, pode-se aceitar o fato da classificação dos metais em 546.3/.9 não apresentar paralelismo com 553, geologia econômica, porque o agrupamento dos metais segundo suas propriedades químicas difere do seu agrupamento segundo sua presença nos depósitos minerais (FID 283, art. 124)

b) Exceção

Estes princípios devem ser sacrificados se eles dão lugar a índices de excessiva extensão para os artigos mais habituais ou mais importantes de um grupo de conceitos do mesmo nível.

Exemplo:

É aceitável que na classificação dos óleos vegetais, em 633.3, uma delas, economicamente importante, como o óleo de soja, tenha recebido o índice 665.335.2 e fique assim separado de seu natural grupo botânico, 665.335.1 (leguminosas e outras rosáceas) sob o qual outros óleos menos importantes estão indicados (FID 283, art. 215).

### 3.7 — Subdivisões prematuras

Nunca ir mais longe do que o necessário para a quantidade de literatura a classificar. Os assuntos gerais são temporariamente simplificados até que surja uma necessidade real de subdivisões detalhadas (FID 283, art. 135).

### 3.8 — Extensão dos índices (equivalência com a importância da notação)

Conceitos de um nível equivalente devem, se possível, receber índices de igual extensão. Permite-se exceção, se existe diferença na importância prática entre conceitos do mesmo nível (FID 283 art. 213).

Ver o que já foi dito acima em 3.6 (óleo de soja). Entretanto, convém notar que a importância do índice não se mede pela sua extensão e se mesmo a lógica deve algumas vezes ser desrespeitada, a adição de um ou mais números a um índice não significa necessariamente que o novo índice está subordinado ao antigo.

### 3.9 — Cada conceito deve ser representado uma única vez

Não se deve traduzir “uma palavra representada uma única vez”.

Existem, naturalmente, diferentes acepções para certas palavras (vassoura do dínamo e de trabalho) havendo também diferença de conceito segundo o domínio do emprego (ôvo na história natural e na culinária).

## 4. PRINCÍPIOS PARA A C. D. U.

### 4.0 — Generalidades (documento 283)

Julgo interessante transcrever o preâmbulo do documento 283:

"As comissões nacionais e internacionais e, mais particularmente, os utilizadores não estão satisfeitos com os métodos atuais de revisão da C.D.U. Isto se explica principalmente porque as Regras não são suficientemente observadas.

Por esta razão o Conselho declarou que a C.C.C. constitui a mais alta autoridade no desenvolvimento da CDU e que deve exigir observância estrita das Regras. A CCC tem por função ditar decisões finais em matérias submetidas à discussão. Para decidir a CCC considerará a opinião de especialistas competentes".

O conjunto de regras e usos não codificados (o que necessita o presente trabalho) é, com efeito, bastante complicado e resulta do fato de que, em muitas seções, esta ou aquela comissão fez prevalecer uma concepção particular. Em cada caso, e sem dúvida por razão de oportunidade, modificações foram aceitas. Mas, com o tempo, seu número e sua variedade determina, muitas vezes, duplos empregos e contradições que causam aborrecimentos.

Convém, portanto, pedir à CCC que tente maiores esforços para alcançar a simplicidade e a unidade que todos desejam.

As regras aplicáveis às classificações do mesmo tipo da CDU foram dadas na secção precedente 3, vindo a seguir as regras próprias da CDU.

4.1 — Unidade de conhecimento e universalidade "...a CDU não deve ser desenvolvida como uma aglomeração de classificações particulares. Cada subdivisão deve ser considerada nas suas conexões com outras subdivisões e com a totalidade dos conhecimentos humanos" (FID 283, art. 121).

#### 4.2 — Caracterização das noções

"A classificação ... deve permitir classificar um assunto segundo tôdas as características que lhe são aplicáveis nas rubricas apropriadas a cada uma dessas características..." (FID 283 art. 122)

Esta é, por exemplo, a finalidade das divisões analíticas da classe 621, aplicáveis aos motores e receptores de energia:

621-1 Características gerais das máquinas consideradas

-2 Elementos e peças fixos e móveis dos motores e receptores

-3 Grupos de peças que agem diretamente sobre os fluidos

-4 Forma exterior de produtos semi-abertos (divisão inútil neste caso, mas aplicável adiante)

-5 Comportamento das máquinas, regulagem, regularização, arranco

-6 Combustíveis característicos dos motores

-7 Peças de serviço, produção e manutenção

-8 Especificação da máquina ou do aparelho pela natureza da energia motriz

O título do artigo 122 compreende também, em inglês, "hospitality", e em alemão, "Entwicklungsmöglichkeit". Muito curiosamente, o artigo não fala disto em nenhuma língua, compreende-se portanto, que o título francês também não fale.

Nota ainda que este assunto é tratado mais adiante: pede o artigo 223 do documento 283 que não se utilizem todos os índices 2 a 8, e o artigo 233 que

sejam deixados claros entre as divisões empíricas (ver 1.1.3 acima). Existem outras passagens do mesmo documento 283 que parecem ilógicas, esperando-se que êle seja um dia revisto e completado.

#### 4.3 — Simplicidade do índice de base

“Deve ser possível classificar todo assunto segundo sua origem ou sua estrutura, por meio de uma simples subdivisão das tabelas gerais da classificação” (documento 283, art. 123).

Entenda-se aqui “tabelas principais”.

#### 4.4 — Índices compostos ou subdivisões diretas

“Deve ser possível classificar todo assunto segundo sua criação e produção, propriedades e funções, usos e aplicações, seja por meio de subdivisões provenientes de outras partes das tabelas gerais e reunidas por dois pontos, seja pela subdivisão direta do índice de base em questão” (documento 283, art. 124)

#### 4.5 — Análise do conceito sob o ponto de vista de aplicação geral

“Antes de incorporar um novo assunto como subdivisão de uma divisão existente, deve-se examinar cuidadosamente se êste constitui, de fato, uma maior limitação da divisão existente, ou se ela não pode ser generalizada numa série de subdivisões de mais larga aplicação.

Por exemplo, se “propulsão a foguete” é proposta como subdivisão da arte do engenheiro aeronáutico, deve-se notar que êsse modo de propulsão pode ser aplicado igualmente às forças marítimas e mesmo aos veículos rodoviários ou ferroviários de tal forma que “propulsão a foguete” deve juntar-se aos outros métodos de propulsão, em “Técnica dos transportes em geral” (documento 283, art. 134)

#### 4.6 — Subdivisões comuns mais interessantes quando o campo é mais extenso, salvo números principais

O desenvolvimento e a aplicação das divisões comuns presta serviços tanto melhores quanto maior fôr seu campo de aplicação.

Quanto mais restrito fôr êste campo mais vantajosa será a subdivisão conveniente dos números principais (conselhos de MIKULASCHEK).

#### 4.7 — Dividir segundo o ponto de vista mais vantajoso (os outros por subdivisões comuns ou sinais auxiliares)

As principais divisões de um assunto devem ser divididas uniformemente, segundo o ponto de vista que oferece mais vantagem para a classificação.

Para caracterizar outros pontos de vista, recorre-se a subdivisões comuns ou a sinais auxiliares apropriados (conselhos de MIKULASCHEK).

4.8 — Uma subdivisão comum não deve servir para substituir um número principal omitido

Este é também um conselho de MIKULASCHEK.

## 5. ROTINA DO DESENVOLVIMENTO E REVISÃO DA C D U

### 5.1 — Modificação da significação de um índice

“A significação de um índice existente pode ser limitada ou ampliada somente numa medida restrita. Ela não pode ser modificada a tal ponto que fique completamente alterada (documento 283, art. 231).”

### 5.2 — Revisão total

“A revisão de divisões se limitará aos casos em que o antigo arranjo, por razões práticas, tornou-se impossível mesmo ao preço de certas concessões” (documento 283, art. 234)

### 5.3 — Rotina

- a) indicada no documento 283 (artigos 32 e 38);
- b) para traduções, o artigo 326 exige que os textos das propostas seja, tanto quanto possível, apresentado nas três línguas (alemão, inglês, francês);
- c) para a publicação das tabelas, o documento 283, estabelece a observação estrita das: “Directives pour les éditions de la CDU”.

### 5.4 — Comissões CDU

FID/C Classificação Decimal Universal

Relator: F. Donker-Duyvis

Secretário administrativo: W. Van der Bruggen

FID/CCC “Comissão Central de Classificação”

Membros:

G.A. Lloyd (BSI) para a edição inglesa desenvolvida

G. Lorphevre para a edição francesa desenvolvida

R. Dubuc para a edição francesa desenvolvida

M. Schuchmann (DNA) para a edição alemã desenvolvida

H. Ootuka para a edição japonesa desenvolvida

J. Lasso de la Vega para a edição espanhola desenvolvida

Z.F. Paulo para a edição portuguesa desenvolvida

B.A. Custer para a ligação com a edição da Classificação Decimal de

Dewey em Washington.

Secretário: F. Donker Duyvis

Secretário administrativo: W. Van der Bruggen

Comissões internacionais para determinados assuntos, entre outros:

FID/C2 Religião. Teologia (1953)

Secretário: R. Dubuc

- FID/C3 Ciências sociais (1958)  
Relator: Arntz
- FID/C35 Ciências administrativas (1951)  
Relator: R. Dubuc
- FID/C36 Assistência social, seguros (1951)  
Relator: R. Dubuc
- FID/C65 Organização científica do trabalho (1952)  
Relator: Lample  
Co-relator: Friedlander

Para a lista completa, com os endereços, solicitar à FID (publ. 311, *Yearbook* 1958, e suplemento 1959)

#### NOTA DA REDAÇÃO DA REVUE DE LA DOCUMENTATION

É com satisfação que divulgamos este estudo principalmente pelo fato do Sr. Jacquemin não ser um decimalista e ter examinado as regras sob um novo ponto de vista, com uma consciência e um cuidado aos quais rendemos homenagem.

A CCC resolveu publicar o estudo com um número da FID, sem que isto justifique a aprovação de todas as opiniões emitidas no mesmo.

Ele foi considerado como um estudo de grande valor.

O trabalho do Sr. Jacquemin foi registrado com o número 312, na série de publicações da FID. Uma separata aparecerá na coleção "Études de Classification".